

Além de ser o terceiro maior desejo dos brasileiros, atrás apenas da casa própria e educação, o plano de saúde é considerado como um fator decisivo para escolher entre um emprego e outro por 95% da população, segundo a pesquisa [IESS/Ibope](#), já analisada aqui no [blog](#). O que, por si só, já é um forte indicativo de quão importante é o setor no País.

A questão, contudo, vai muito além da satisfação daqueles que têm planos (80% estão satisfeitos ou muito satisfeitos) ou da expressiva proporção de não beneficiários que gostaria de contar com o benefício (74%). O assunto permeia questões complexas, como a relevância do sistema suplementar para desafogar o SUS; afinal, sem os planos de saúde, teríamos mais 47,2 milhões de brasileiros dependendo exclusivamente do já saturado sistema público, alongando suas filas e custos.

O assunto foi bem abordado em diversas frentes pelo advogado Antonio Penteado Mendonça no artigo "[A importância dos planos de saúde](#)", publicado pelo jornal O Estado de S. Paulo.

Apesar de discordarmos da opinião dele quanto à Lei dos Planos de Saúde – que tem defeitos e merece revisões e melhorias, mas, acreditamos, foi fundamental para avançarmos nos últimos 20 anos –, há muitos pontos interessantes e bem ponderados.

Por exemplo, a necessidade de avançarmos em agendas de melhoria dos controles, aumento da transparência e redução das fraudes e desperdícios, como apontamos recentemente no estudo especial "[Arcabouço normativo para prevenção e combate à fraude na saúde suplementar no Brasil](#)", que produzimos em parceria com a PwC Brasil (também já abordado aqui no [blog](#)).

Modelo de pagamento de serviços de saúde, coparticipação, judicialização e mesmo questões como o uso indiscriminado de pronto socorro ou a necessidade de focar em programas de promoção da saúde e desospitalização, temas que nos são caros e, exatamente por isso, estão presentes em nossa [Área Temática](#).

**Fonte:** IESS, em 15.01.2019.